

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

### MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

Prezados acionistas,  
Crescer e consolidar faz parte do nosso DNA. Foi assim com mais de uma dúzia de redes que levaram a Companhia para um outro patamar. Entramos na região Nordeste com a compra de 140 lojas e fortalecemos nossa presença em São Paulo e no Paraná com a compra das lojas do Baú. Consolidar estas duas redes foi o foco da Companhia nos últimos anos, respeitando as culturas de cada uma das redes e das regiões. Nosso resultado de 2013 reflete os primeiros frutos desta integração.

Todos sabem da importância do Nordeste em nossa economia. A aquisição da Lojas Maia nos permitiu a entrada nesta Região que tem crescido acima da média brasileira. Atualmente, 21% das nossas lojas estão localizadas no Nordeste que representa 15% das nossas vendas. Temos lojas estrategicamente distribuídas em nove estados na Região. Temos certeza que este movimento foi uma decisão acertada, pois agora temos também uma forte presença junto aos consumidores da classe média, que constituem a maior parcela da população do Nordeste e são o nosso público-alvo. Recentemente visitei nossas lojas no Nordeste e me dei conta da importância nesta região do programa de estímulo do Governo Federal para redução do déficit habitacional - o programa Minha Casa Minha Vida. Os consumidores desta região dificilmente seriam aprovados para comprar nas grandes redes do varejo, mas agora eles contam com uma linha de crédito pré-aprovada - Minha Casa Melhor - para fazerem suas compras. A força deste programa na região Nordeste é enorme. Em função das aquisições realizadas, temos hoje uma distribuição equilibrada de nossas vendas entre as regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país, com posição de destaque em cada uma destas regiões.

Também temos a inovação como um de nossos propósitos. Fomos pioneiros no lançamento de lojas sem estoques, um modelo virtual (1992), no lançamento do nosso site de comércio eletrônico (2000), na parceria com instituições financeiras oferecendo aos consumidores produtos financeiros, Luizacred (2001), e seguros, Luizasesg (2005). Em 2013, fizemos nossa primeira aquisição no mundo virtual a Época Cosméticos, visando incrementar nossa oferta de produtos em categorias de forte crescimento e alto potencial de consumo. Estamos sempre "anteados" às novas necessidades dos consumidores e procuramos sempre estar à frente da concorrência. O fenômeno das redes sociais nos levou a ser pioneiros novamente no lançamento do Magazine Você em 2012, que já conta com mais de 170 mil divulgadores no Facebook e Orkut. Temos mais de 1,4 milhão de seguidores no Facebook e fazemos ações frequentes em diversas mídias sociais com mais de 86 mil seguidores no Twitter. Lançamos em 2013 um novo serviço em nosso site: Quero de Casamento, onde o consumidor tem a opção de lista de presente para o seu casamento. Além disso, é possível também criar álbuns exclusivos contando a história do casal, receber mensagens dos amigos, dar informações sobre a festa e é uma maneira simples e divertida de interagir com seus convidados.

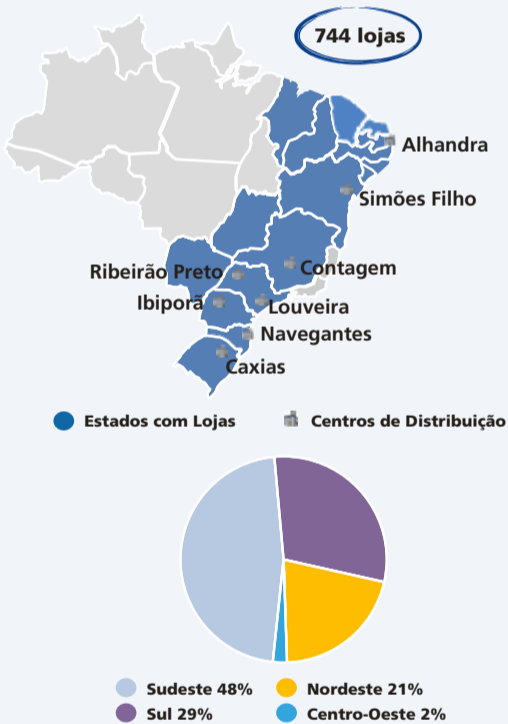
Sempre acreditamos na força de uma sólida parceria entre varejo e banco. Fomos pioneiros novamente ao buscarmos em 2001 uma instituição financeira para desenvolver e comercializar produtos e serviços financeiros para nossos clientes. Estamos muito satisfeitos com nossa parceria com Itaú Unibanco. Em 2013, a Luizacred teve seu melhor desempenho desde sua fundação, fortalecendo ainda mais a relação com nosso parceiro financeiro. Mais uma vez, nossa escolha se mostrou acertada.

Em 2014, ano de Copa do Mundo de Futebol, evento de extrema relevância para o nosso setor, aumentaremos significativamente nossa exposição em mídia. Somos a única empresa varejista patrocinadora deste evento, que nos permitirá uma ampla cobertura jornalística, com alcance de mídia até em regiões que ainda nem temos lojas físicas, mas que atendemos via nosso site. Por este motivo estamos animados em relação às perspectivas para 2014. Superamos o desafio da integração de 250 lojas. Nosso desempenho em 2013 comprova a nossa capacidade de entregar resultados consistentes e cada vez mais positivos. Continuaremos a crescer e consolidar nossos investimentos, sempre tendo como foco aumentar a rentabilidade para os nossos acionistas.

### Luiza Helena Trajano

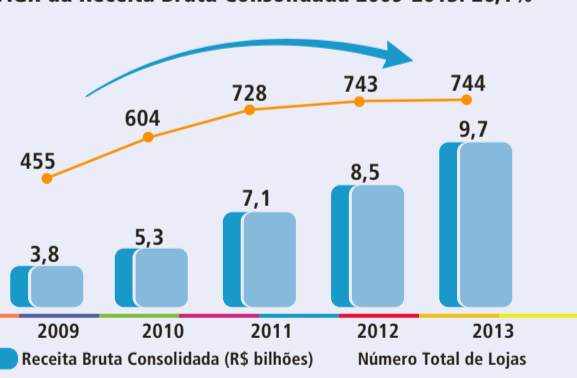
#### Presidente do Magazine Luiza

O Magazine Luiza é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia operava 744 lojas e oito centros de distribuição estrategicamente localizados em 16 estados brasileiros, cujas economias correspondem a 75% do PIB nacional. Nessa mesma data, a Companhia contava com mais de 24 mil colaboradores e uma base de 36 milhões de clientes.



Nos últimos cinco anos, a taxa anual composta de crescimento da receita bruta consolidada foi de 26,1%, conforme indica o gráfico abaixo. Nesse período, a Companhia apresentou crescimento acima de dois dígitos em todos os anos, mesmo em momentos de crise econômica.

### CAGR da Receita Bruta Consolidada 2009-2013: 26,1%



A Companhia busca proporcionar uma experiência de compra diferenciada por meio de uma diversificada plataforma de vendas, nos seguintes canais: (i) 636 lojas convencionais, que contam com amplo mix de produtos e estoque próprio; (ii) 107 lojas virtuais, nas quais os produtos são vendidos por meio de terminais de computadores com o auxílio de vendedores e sistema multimídia com catálogo de produtos digital, porém sem a necessidade de estoque físico de mercadorias nas lojas; (iii) 1 site de comércio eletrônico ([www.magazineluiza.com.br](http://www.magazineluiza.com.br)), que oferece conteúdo, serviços e promoções diferenciados e produtos exclusivos para este canal; (iv) Magazine Você, um novo canal de vendas diretas no Facebook e Orkut, explorando as oportunidades via relações nas redes sociais; (v) televentas; e (vi) vendas corporativas.

### DESTAQUES 2013

A seguir, apresentamos um resumo de nossos principais indicadores financeiros da Companhia, relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

R\$ milhões (exceto quando indicado)	12M13	12M12	Var (%)
Receita Bruta	9.692,4	8.456,1	14,6%
Receita Líquida	8.088,4	7.066,8	14,5%
Lucro Bruto	2.263,0	2.009,0	12,6%
Margem Bruta	28,0%	28,4%	-0,5 pp
EBITDA	476,9	258,9	84,2%
Margem EBITDA	5,9%	3,7%	2,2 pp
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	411,6	298,8	37,8%
Margem EBITDA Ajustada <sup>1</sup>	5,1%	4,2%	0,9 pp
Lucro Líquido	113,8	(6,7)	na
Margem Líquida	1,4%	-0,1%	-1,5 pp
Lucro Líquido Ajustado <sup>2</sup>	70,7	14,1	402,2%
Margem Líquida Ajustada <sup>2</sup>	0,9%	0,2%	0,7 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	12,9%	12,5%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	10,5%	9,8%	-
Crescimento nas Vendas Internet	28,2%	33,3%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	744	743	0,1%
Área de Vendas - Final do Período (M²)	473.884	469.061	1,0%

<sup>1</sup> EBITDA ajustado para excluir efeito de ganhos extraordinários, em particular impacto positivo da venda do centro de distribuição de Louveira (SP), no valor de R\$65,3 milhões. <sup>2</sup> Lucro Líquido Ajustado para excluir ganhos extraordinários, líquidos de impostos, no valor de R\$43,1 milhões. na - não aplicável

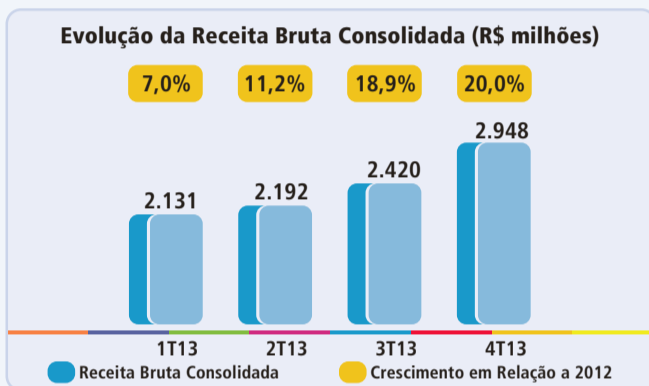
### DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado consolidado dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	12M13	AV	12M12	AV	Var (%)
<b>Receita Bruta</b>	9.692,4	119,8%	8.456,1	119,7%	14,6%
Impostos e Cancelamentos	(1.604,0)	-19,8%	(1.389,3)	-19,7%	15,4%
<b>Receita Líquida</b>	8.088,4	100,0%	7.066,8	100,0%	14,5%
Custo Total	(5.825,4)	-72,0%	(5.067,8)	-71,6%	15,2%
<b>Lucro Bruto</b>	2.263,0	28,0%	2.009,0	28,4%	12,6%
Despesas com vendas	(1.513,8)	-18,7%	(1.404,1)	-19,9%	7,8%
Despesas gerais e administrativas	(403,7)	-5,0%	(372,2)	-5,3%	8,5%
Perda em liquidação duvidosa	(21,2)	-0,3%	(23,5)	-0,3%	-9,6%
Outras receitas operacionais, líquidas	98,2	1,2%	31,7	0,4%	209,4%
Equivalência patrimonial	54,5	0,7%	18,0	0,3%	202,4%
Total de Despesas Operacionais	(1.786,1)	-22,1%	(1.750,0)	-24,8%	2,1%
<b>EBITDA</b>	476,9	5,9%	258,9	3,7%	84,2%
Depreciação e amortização	(102,0)	-1,3%	(92,4)	-1,3%	10,3%
<b>EBIT</b>	375,0	4,6%	166,5	2,4%	125,2%
Resultado Financeiro	(244,0)	-3,0%	(203,8)	-2,9%	19,7%
<b>Lucro Operacional</b>	131,0	1,6%	(37,3)	-0,5%	-460,9%
IR/CS	(17,2)	-0,2%	30,6	0,4%	-156,2%
<b>Lucro Líquido</b>	113,8	1,4%	(6,7)	-0,1%	-1.787,3%
<b>EBITDA</b>	476,9	5,9%	258,9	3,7%	-
Custos extraordinários	-	0,0%	15,0	0,2%	-
Receitas extraordinárias	(126,4)	-1,6%	(5,0)	-0,1%	-
Despesas extraordinárias	61,1	0,8%	38,0	0,5%	-
Ajuste receitas diferidas	-	0,0%	(8,9)	-0,1%	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	411,6	5,1%	298,8	4,2%	-
<b>Lucro Líquido</b>	113,8	1,4%	(6,7)	-0,1%	-
Resultado operacional extraordinário	(65,3)	-0,8%	39,9	0,6%	-
Resultado financeiro extraordinário	-	0,0%	10,6	0,1%	-
IR/CS s/ resultados extraordinários	22,2	0,3%	(17,1)	-0,2%	-
Crédito de IR/CS extraordinário	-	0,0%	(12,5)	-0,2%	-
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	70,7	0,9%	14,1	0,2%	-

A receita bruta consolidada do Magazine Luiza cresceu 14,6% em 2013 em relação a 2012, alcançando R\$9.692,4 milhões. O expressivo aumento obtido no ano reflete nossa assertividade na estratégia comercial com bom desempenho de vendas em todos os canais, aumento de produtividade e melhora do mix de produtos.

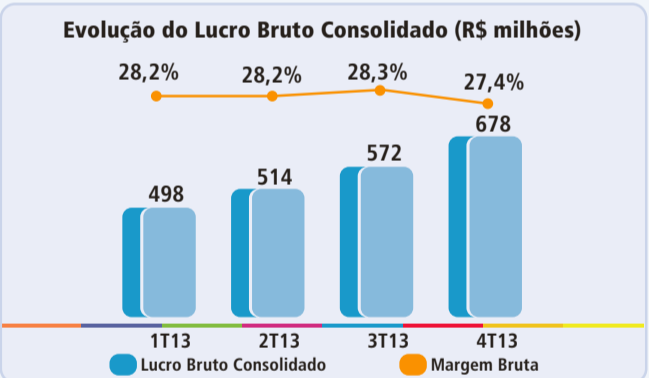
Segue abaixo a evolução da receita bruta consolidada ao longo de 2013:



O lucro bruto consolidado avançou 12,6% em 2013, passando para R\$2.263,0 milhões, com margem bruta de 28,0%, representando um decréscimo de 0,4 ponto percentual em relação a 2012. Todavia, em bases comparáveis<sup>1</sup>, a margem bruta de 2013 foi de 28,6%, representando um aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da margem bruta foi influenciado pela maior participação de vendas pela internet, mas também reflete a melhora da margem bruta das lojas do Nordeste, dada pela integração completa das operações, bem como da preservação de margens nas demais regiões.

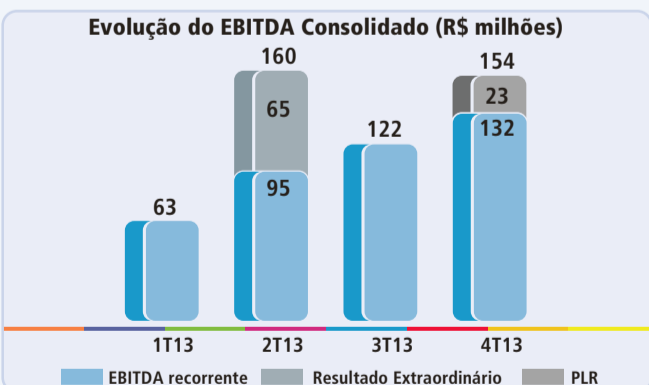
Segue abaixo a evolução do lucro bruto consolidado ao longo de 2013:

<sup>1</sup> Em 2013, o lucro bruto reflete o efeito da reclassificação das despesas de INSS, anteriormente contabilizadas como despesas operacionais e que passaram a ser contabilizadas como impostos sobre o faturamento (com o programa de desoneração da folha de pagamento, o INSS passou a ser calculado como um percentual do faturamento bruto ao invés de um percentual sobre a despesa de salários).



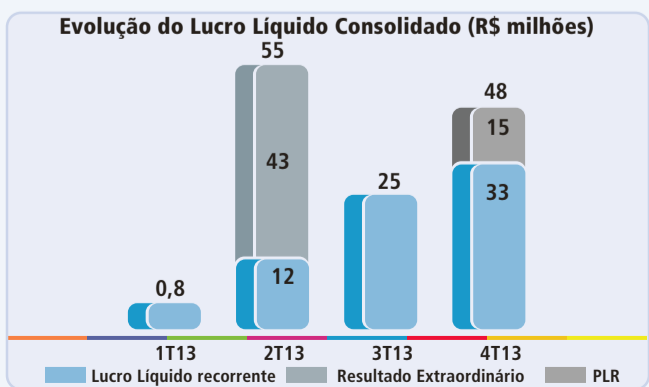
O lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) foi de R\$476,9 milhões em 2013, com margem de 5,9%. No ano de 2013, a Companhia concluiu a venda de sua participação de 76,7% no centro de distribuição localizado em Louveira (SP), que gerou um ganho operacional líquido de outras despesas não recorrentes no valor de R\$65,3 milhões no segundo trimestre de 2013. Desconsiderando o efeito deste resultado extraordinário, o EBITDA Consolidado ajustado totalizou R\$411,6 milhões, com margem de 5,1%. Os principais fatores que contribuíram positivamente para a expansão do EBITDA foram o bom desempenho de vendas em todos os canais, uma melhor diluição de despesas, a sinergia das integrações das lojas do Baú e da Lojas Maia e um desempenho recorde da Luizacred.

Segue abaixo a evolução do EBITDA Consolidado ao longo de 2013:



Em 2013, o lucro líquido consolidado totalizou R\$113,8 milhões, com margem de 1,4%, revertendo o prejuízo de R\$6,7 milhões em 2012. Excluindo o efeito dos resultados extraordinários, o lucro líquido ajustado alcançou R\$70,7 milhões, equivalente a uma margem líquida de 0,9%.

Segue abaixo a evolução do lucro líquido consolidado ao longo de 2013:



### DESEMPENHO POR SEGMENTO

#### Desempenho Consolidado

Em 2013, a Companhia abriu 17 novas lojas e, como parte do processo de aumento de produtividade e racionalização de custos e despesas, fechou 16 lojas (sendo 13 lojas do Baú, que apresentavam grande sobreposição). Além disso, a Companhia reformou 71 lojas.

A receita bruta consolidada cresceu 14,6% em 2013, totalizando R\$9.692,4 milhões. O expressivo crescimento obtido no ano pode ser justificado pelos seguintes fatores: i) crescimento de vendas no conceito mesmas lojas de 12,9% (crescimento de vendas no conceito mesmas lojas físicas foi de 10,5%) e ii) crescimento de 28,6% do e-commerce, fechando o ano de 2013 com R\$1.403,3 milhões. As vendas na região Nordeste cresceram 15,1% em 2013, superando a média da Companhia e alcançou R\$1.418,3 milhões, equivalente a 14,7% das vendas totais do varejo no ano.

Em 2013, o lucro bruto consolidado atingiu R\$2.263,0 milhões, um aumento de 12,6% no período, com margem de 28,0%. Em bases comparáveis, reclassificando o efeito das despesas com INSS, a margem bruta de 2013 foi de 28,6%, um aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem bruta reflete uma melhora de mix de produtos, assertividade comercial e uma melhora na margem bruta das lojas do Nordeste, fatores que compensaram o aumento de participação das vendas do e-commerce.

A Companhia apresentou uma boa diluição de despesas operacionais em 2013. Em função da conclusão de projetos de racionalização de custos e despesas e da finalização da integração das lojas do Baú e da Lojas Maia, reduzimos as despesas operacionais em 2,7 pontos percentuais, passando de 24,8% para 22,1%. As despesas com vendas apresentaram também o efeito da reclassificação contábil do INSS de 0,7 ponto percentual no período.

Desta forma, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) consolidado, excluindo não-recorrentes, foi de R\$411,6 milhões em 2013, com margem de 5,1%. No ano de 2013 ao contrário de 2012, não registramos despesas extraordinárias referentes ao processo de integração das lojas do Baú e da Lojas Maia.

Assim, revertemos o prejuízo reportado em 2012 para um lucro ajustado de R\$70,1 milhões. Incluindo os resultados extraordinários, o lucro líquido ajustado consolidado totalizou R\$113,8 milhões, equivalente a 1,4% da receita líquida.

(em R\$ milhões)	12M13	%RL	12M12	%RL	Var(%)
Receita Bruta	9.692,4	119,8%	8.456,1	119,7%	14,6%
Receita Líquida	8.088,4	100,0%	7.066,8	100,0%	14,5%
Lucro Bruto	2.263,0	28,0%	2.009,0	28,4%	12,6%
Despesas Operacionais	(1.786,1)	-22,1%	(1.750,0)	-24,8%	2,1%
EBITDA	476,9	5,9%	258,9	3,7%	84,2%
Lucro Líquido	113,8	1,4%	(6,7)	-0,1%	-1787,3%
EBITDA Ajustado	411,6	5,1%	298,8	4,2%	37,8%
Lucro Líquido Ajustado	70,7	0,9%	14,1	0,2%	402,2%

#### Luizacred

Em 2013, a receita líquida do segmento de financiamento ao consumo (Luizacred) cresceu 9,1%, totalizando R\$1.426,2 milhões, refletindo uma melhora no mix entre o CDC e o Cartão Luiza, e pelas receitas de serviços.

O lucro bruto da Luizacred cresceu 11,2%, atingindo R\$1.270,4 milhões em 2013. A margem bruta da Luizacred apresentou uma expansão de 1,7 ponto percentual, equivalente a 89,1% da receita líquida no ano de 2013, independente de um aumento do CDI no período.

As provisões para devedores duvidosos, líquidas de recuperações, totalizaram R\$611,0 milhões em 2013, e apresentaram uma significativa redução de 3,3 pontos percentuais, passando de 46,1% da receita líquida em 2012 para 42,8% em 2013, refletindo a melhoria dos indicadores de atraso e do perfil da carteira ao longo de 2013.

As outras despesas operacionais (com vendas, administrativas, tributárias, depreciação e amortização) totalizaram R\$499,6 milhões em 2013, equivalentes a 35,0% da receita líquida, com uma redução de 3,1 pontos percentuais, reflexo de iniciativas de redução de despesas e ganhos de produtividade.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) do segmento de financiamento ao consumo, foi multiplicado por quatro vezes e alcançou R\$159,8 milhões em 2013 (margem de 11,2%). No ano de 2013, o resultado do segmento de financiamento ao consumo teve seu melhor desempenho desde 2001.

Em 2013, o lucro líquido da Luizacred foi de R\$89,2 milhões, com margem de 6,3%, nível recorde e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROE) de 22,0% no ano.

(em R\$ milhões)	12M13	%RL	12M12	%RL	Var(%)
Receita Líquida	1.426,2	100,0%	1.307,4	100,0%	9,1%
Lucro Bruto	1.270,4	89,1%	1.142,5	87,4%	11,2%
Despesas Operacionais	(1.110,5)	-77,9%	(1.101,6)	-84,3%	0,8%
Provisão para Devedores Duvidosos, Líquida	(611,0)	-42,8%	(603,1)	-46,1%	1,3%
Outras Despesas Operacionais	(499,6)	-35,0%	(498,5)	-38,1%	0,2%
EBITDA	159,8	11,2%	40,9	3,1%	290,8%
Lucro Líquido	89,2	6,3%	14,8	1,1%	503,2%

### EBITDA, EBITDA ajustado e Lucro Líquido ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, receitas e despesas financeiras, depreciação e amortização) não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não considerar despesas intrínsecas ao negócio, o EBITDA apresenta limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez. O EBITDA não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido ou fluxo de caixa operacional. Além disso, o EBITDA não possui significado padrão, e nossa definição pode não ser comparável com a definição adotada por outras Companhias. Os resultados extraordinários considerados para efeito de cálculo do EBITDA ajustado e do Lucro Líquido ajustado também não devem ser considerados como alternativa ao EBITDA e ao lucro líquido, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### RECURSOS HUMANOS, RESPONSABILIDADE E PROJETOS SOCIAIS

O Magazine Luiza acredita no Brasil e no potencial de sua sociedade. A principal responsabilidade da Companhia é com as pessoas. Para elevar o nível de felicidade de seus clientes e colaboradores, é parte da cultura criar relacionamentos, com vínculos duradouros, permitindo a realização de sonhos e a elevação do bem-estar social.

Essa cultura diferenciada é o que sustenta seu grande desenvolvimento e crescimento até os dias de hoje. Baseada na valorização das pessoas, tal posicionamento ajudou a empresa a atingir, nas mais de cinco décadas de atividade, o patamar de uma das maiores varejistas do país.

A valorização das pessoas é o que estimula na empresa a construção de uma cultura de acolhimento da diversidade, em todas as suas unidades, por meio do Programa de Inclusão. Com uma série de ações, nas áreas de contratação, treinamento (interno e externo), acessibilidade, cultura de convivência, engajamento, conscientização, desenvolvimento e integração, o Magazine Luiza se prepara para tornar-se um lugar completamente inclusivo, em que o talento de todos seja considerado parte importante do negócio.

Características inerentes desta cultura, a transparência nas informações e o alinhamento assíduo de todas as equipes também garantem a sintonia com os propósitos da Companhia, permitindo que os colaboradores trabalhem conectados aos objetivos estratégicos e à visão global da empresa. Os canais oficiais de comunicação interno (rádio interno com atualização diária, TV corporativa ao vivo com programa semanal, e portal de intranet) propiciam o compartilhamento simultâneo das mesmas informações disponíveis a líderes e liderados. Tal compromisso com transparência levou a Magazine Luiza a publicar, em 2013, seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, seguindo o modelo GRI (*Global Report Initiative*), com todas as informações auditadas externamente.

Destaca-se, ainda, a atuação da empresa no entorno das comunidades em que está inserida, apoiando a projetos sociais, culturais e comunitários por intermédio de suas lojas. O conjunto dessas ações é revelado na Rede do Bem, uma comunidade virtual interna que divulga e fomenta o voluntariado, e já recebeu mais de 250 projetos que beneficiaram diretamente a mais de 20 mil pessoas.

Ao conciliar crenças e princípios sólidos com práticas de inovação e de ousadia, a Companhia reforça seu investimento em capital humano e reverte seu potencial para a sustentabilidade do negócio, no intuito de gerar retorno justo aos acionistas e viabilizar o reinvestimento na modernização e expansão da empresa e no desenvolvimento dos colaboradores. Como as pessoas estão no centro dos objetivos traçados, os resultados são atingidos com qualidade e, como consequência, os processos adotados são reconhecidos externamente - comprovação obtida, por 16 anos consecutivos, na eleição do Magazine Luiza como uma das "100 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil" (pesquisas do *Great Place to Work Institute*, de 1998 a 2014).

### DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no relatório de auditoria da ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S., emitido em 21 de fevereiro de 2014, com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

### RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S. (EY), no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2013, a EY prestou serviços adicionais no valor total de R\$272mil, líquido de tributos, que representa cerca de 18% dos honorários com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do Magazine Luiza S.A. nesse mesmo exercício. Esses serviços adicionais referem-se: i) assessoria tributária; ii) asseguarção do relatório de sustentabilidade; e iii) *due diligences* contábil, financeira, fiscal, trabalhista e previdenciária.

Na contratação desses serviços, as políticas adotadas pela Companhia se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (

**BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
	2013	2012	01/01/2012	2013	2012	01/01/2012
<b>ATIVO</b>						
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	3.1	278.006	404.143	150.980	280.306	418.879
Títulos e valores mobiliários	3.2	477.210	126.385	26.876	491.288	126.385
Contas a receber	4	529.922	486.474	436.326	530.620	486.474
Estoque	5	1.247.205	1.068.762	1.092.081	1.251.362	1.068.762
Partes relacionadas	6	109.474	74.342	130.165	108.895	73.625
Tributos a recuperar	7	218.554	208.490	18.749	218.554	208.503
Outros ativos	8	39.872	37.130	21.819	40.965	37.950
Total do ativo circulante	2.900.243	2.405.726	1.876.996	2.921.990	2.420.578	2.113.564
<b>Não circulante</b>						
Contas a receber	4	4.683	398	5.858	4.683	398
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	139.253	147.758	122.333	139.427	148.301
Tributos a recuperar	7	158.271	137.365	15.182	158.761	137.365
Depósitos judiciais	17	170.080	129.348	53.534	170.080	129.348
Outros ativos	8	43.858	38.943	15.782	45.402	39.565
Investimentos em controladas	10	37.403	12.272	72.877	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	11	251.747	222.894	161.256	251.747	222.894
Intangível	12	539.729	573.223	417.296	640.444	573.957
Total do ativo não circulante	13	438.559	435.049	175.716	481.370	435.338
Total do ativo não circulante	1.784.073	1.697.250	1.039.833	1.791.914	1.687.166	1.390.660

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita líquida de vendas	20	8.034.985	6.719.425	8.088.439
<b>Custo de mercadorias vendidas e dos serviços prestados</b>	21	(5.817.669)	(4.810.471)	(5.825.444)
<b>Lucro bruto</b>	2.217.316	1.908.954	2.262.995	2.007.804
Recargas (despesas) operacionais	22	(1.512.685)	(1.344.320)	(1.513.769)
Com vendas	22	(385.391)	(330.723)	(403.722)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa	(21.212)	(21.774)	(21.212)	(23.471)
Depreciação e amortização	(101.634)	(86.442)	(101.958)	(92.447)
Resultado de equivalência patrimonial	10 e 11	57.133	(7.031)	54.464
Outras receitas operacionais, líquidas	22 e 23	39.051	29.900	38.169
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	118.806	1.769.586	1.878.929	1.844.731
Despesas financeiras	9	90.797	57.081	69.398
Resultado financeiro	24	(222.376)	(195.237)	(243.962)
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	9	129.202	(36.773)	131.004
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	9	(15.396)	29.928	(17.198)
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	113.806	(6.745)	113.806	(6.745)
<b>Lucro (prejuízo) atribuível a:</b>				
Controladas	113.806	(6.745)	113.806	(6.745)
Básico e diluído (reais por ação)	0,61	(0,04)	0,61	(0,04)

**DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONTROLADORA E CONSOLIDADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva de lucros	Lucros/(prejuízos) acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	606.506	-	-	4.025	10.415	-	-	620.945
Plano de opção de compra de ações	-	2.820	-	-	-	-	-	2.820
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(6.745)	-	(6.745)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(1.109)	-	-	(1.109)
Absorção de prejuízos acumulados	-	-	-	-	(6.745)	6.745	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	606.506	2.820	-	4.025	2.561	-	81	615.912
Plano de opção de compra de ações	19	2.820	-	-	-	-	-	2.820
Ações em tesouraria	-	-	(20.063)	-	-	-	-	(20.063)
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	113.806	-	113.806
Destinações:								
Reserva legal	19	-	-	5.690	-	-	-	5.690
Reserva de retenção de lucros	19	-	-	-	91.897	-	-	91.897
Juros sobre capital próprio	19	-	-	-	-	(12.000)	-	(12.000)
Dividendos obrigatórios	19	-	-	-	-	(4.219)	-	(4.219)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	606.506	5.640	(20.063)	9.715	94.458	-	81	696.336

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2013**  
(Em milhares de reais)

**1 Informações gerais**

O Magazine Luiza S.A. ("Companhia" ou "Controladora") atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), através de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico, cuja sede social está localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Sua controladora é a holding "e" a LTD Administração e Participação S.A. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam 744 lojas (743 lojas em 2012) e oito centros de distribuição (oito centros de distribuição em 2012) localizados nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste do Brasil. A Companhia participa no capital social de outras sociedades, conforme detalhado a seguir: (a) Luizacedar S.A. - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento ("Luizacedar") - Sociedade controlada em conjunto com o Banco Itaú S.A. que tem por objeto a oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes da rede de lojas da Magazine Luiza; (b) Luizaseg Seguros S.A. ("Luizaseg") - Sociedade controlada em conjunto com a NCV Participações Societárias S.A., subsidiária da Carifil do Brasil Seguros e Previdência S.A., que tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil, aos clientes da rede de lojas da Magazine Luiza; (c) Luiza Administradora de Consórcios Ltda. ("LAC") - Controlada integral que tem por objeto social a administração de grupos de consórcio formados para aquisição de automóveis, motocicletas, eletrodomésticos e móveis; (d) Campos Floridos Comércio e Serviços Ltda. - Controlada integral; (e) Luiza Investimentos Integrados que tem por objetivo social a comercialização via internet de itens de perfumaria, cosméticos, dermocosméticos e produtos capilares. Vide Nota 28 - Combinação de negócios. O Magazine Luiza S.A. e as suas controladas e controladas em conjunto, doravante serão referidas como "Grupo" para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica. Em 30 de abril de 2012, a Companhia realizou a incorporação societária da F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. ("Lojas Maia") sua controlada integral, representada por rede de lojas, que atua no mesmo ramo de negócios do Magazine Luiza S.A. na região Nordeste do Brasil, adquirida em julho de 2010. Referida incorporação foi efetuada pelo valor do acervo líquido contábil da controlada.

**2 Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras**

**2.1. Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras do Grupo compreendem: • As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como "Consolidado - IFRS e BR GAAP"; • As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como "Controladora - BR GAAP". As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Conselho Normativo de Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho de Valores Mobiliários (CVM). As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e em controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial. Desta forma, as demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem a avaliação de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo. Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuído aos acionistas da controladora, apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora apresentados nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

**2.2. Base de elaboração:** As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram elaboradas com base nos custos históricos, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos e pela combinação de negócio, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de lojas e centros de distribuição, entre outros não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes. O sumário das principais práticas contábeis aplicadas para as demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, são como segue: **2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto:** A Companhia consolida integralmente as demonstrações financeiras da Companhia e de todas as empresas controladas. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia incluem as demonstrações financeiras consolidadas das investidas. A Companhia aplica nas demonstrações financeiras consolidadas a alteração do CPC 19 (R2) - "Negócio em conjunto" IFRS 11 - Joint Arrangements, que dita sobre a transação da consolidação proporcional para o método de equivalência patrimonial para os empreendimentos controlados em conjunto, cujos efeitos da adoção encontram-se divulgados na nota 2.26 abaixo. Nas demonstrações financeiras individuais as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. Serão apresentadas nestas demonstrações financeiras, para auxílio de interpretação do leitor e conveniente à nota explicativa de informações por segmento, as principais políticas contábeis de nossas joint ventures. O resultado das operações da controlada F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. ("Lojas Maia"), incorporada em 30 de abril de 2012, foi incluído, após incorporação, nas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e da demonstração do valor adicionado da Companhia, dessas formas, as demonstrações financeiras de 2012 contemplam 12 meses de resultado das operações da Controladora e oito meses de resultado oriundo do acervo líquido incorporado da F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. ("Lojas Maia"). Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas com controladas são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas. **2.4. Combinação de negócios:** Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição, que consiste no somatório dos valores justos dos ativos transferidos e dos passivos assumidos na data da transferência de controle da adquirida (data de aquisição). Os custos relacionados à aquisição (onônimos de "due diligence", advogados, entre outros) são reconhecidos no resultado, quando incorridos. O preço pago nas aquisições é avaliado com o custo da aquisição de negócios, exceto a participação do valor justo líquido dos ativos, passivos e dos passivos contingentes identificáveis adquiridos. Ágio e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados. Os ágios apurados em função de aquisições de empresas estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura. Até dezembro de 2008, o ágio era amortizado por prazo, extensão e proporção dos resultados projetados não superior a 10 anos. A partir de janeiro de 2009, o ágio passou a não mais ser amortizado e passou a ser submetido a teste anual em relação ao seu valor de recuperação no nível da unidade geradora de caixa, conforme descrito na Nota 2.5. Qualquer perda apurada sobre o valor recuperável destes ágios, são imediatamente reconhecidos no resultado do exercício, não sendo suscetível de futura reversão. Na alienação de uma controlada ou uma controlada em conjunto, o correspondente ágio é incluído na determinação do resultado da alienação. A metodologia de adjuvante no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis adquiridos seja superior ao custo de aquisição, o excesso (anteriormente conhecido como deságio) é registrado como ganho imediato no resultado do exercício em que ocorreu a aquisição. O ágio registrado por uma aquisição será ajustado durante o período de mensuração (período de até 12 meses após a data da aquisição), caso sejam identificadas nesse período ajustes atribuíveis à data da aquisição. Após o período de mensuração, o adquirente deve revisar os registros contábeis da combinação de negócios somente para corrigir erros, em conformidade com o disposto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica a interpretação técnica (CPC 09 (R1)), a qual requer que o montante excedente ao custo de aquisição da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis da adquirida, na data de aquisição, seja reconhecido como ganho imediato no resultado do exercício. O valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis que exceder o custo de aquisição, deve ser imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e dos passivos são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas descritas anteriormente.

**2.5. Alocação dos saldos de ágio:** O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver item 2.4 acima), líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC), conforme descrito na Nota Explicativa nº 13. O ágio que foi alocado a unidade geradora de caixa é submetido a teste anual de avaliação de perda de valor recuperável. O valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis que exceder o custo de aquisição, deve ser imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e dos passivos são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas descritas anteriormente.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro (prejuízo) do exercício	113.806	(6.745)	113.806	(6.745)
Outros resultados abrangentes advindo de períodos anteriores	135	-	135	-
Ativos financeiros disponíveis para a venda advindo de investimento	15	-	(54)	-
Efeito fiscal	81	-	81	-
<b>Outros resultados abrangentes</b>	218.806	135	218.806	135
Ativos financeiros disponíveis para a venda advindo de investimento	(2.875)	(35)	(2.875)	(35)
Efeito fiscal	1.150	54	1.150	54
<b>Total</b>	11 (1.725)	81 (1.725)	81 (1.725)	81 (1.725)
Saldo de outros resultados abrangentes	(1.644)	81 (1.644)	81 (1.644)	81 (1.644)
Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos	112.162	(6.664)	112.162	(6.664)
Atribuível a:				
Controladas	112.162	(6.664)	112.162	(6.664)

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	113.806	(6.745)	113.806	(6.745)
Lucro (prejuízo) do exercício	113.806	(6.745)	113.806	(6.745)
Ajustes para conciliar o lucro do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais:				
Despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	9	15.396	(29.928)	17.198
Depreciação e amortização	101.634	86.442	101.958	92.447
Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados	118.642	93.445	118.686	97.889
Rendimento de títulos e valores mobiliários	(24.525)	(10.848)	(25.454)	(10.884)
Equivalência patrimonial	10 e 11	(57.133)	(3.031)	(54.464)
Movimentação da provisão para perdas em ativos	17	6.136	43.399	7.136
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	17	60.278	30.624	59.861
Perda (ganho) na alienação, líquido de baixa do ativo imobilizado	(126.242)	30.801	(125.424)	4.269
Apropriação da receita diferida	16	(32.314)	(39.388)	(32.314)
Despesas com plano de opções de ações	19	2.820	2.820	2.820
Juros de tributos compensados com prejuízo fiscal	10	10.132	-	10.132
(Aumento) redução nos passivos operacionais:				
Forneceadores	320.955	54.803	322.644	59.602
Salários, férias e encargos sociais	27.903	14.283	27.968	17.044
Tributos a recolher	(23.453)	(13.764)	(24.698)	(12.145)
Partes relacionadas	22.425	(47.178)	22.328	5.521
Tributos parcelados	(6.265)	3.659	(6.265)	3.659
Outras contas a pagar	(12.199)	(46.336)	(11.157)	(43.065)
Caixa oriundo (aplicado) nas atividades operacionais	200.929	58.385	(133.969)	(35.029)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12.739)	(443)	(13.672)	(738)
Recebimento de dividendos de controladas	13.044	10.172	11.404	10.172
Caixa líquido oriundo das atividades operacionais	200.194	60.211	(136.237)	(25.595)

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	113.806	(6.745)	113.806	(6.745)
Ajustes para conciliar o lucro do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais:				
Despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	9	15.396	(29.928)	17.198
Depreciação e amortização	101.634	86.442	101.958	92.447
Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados	118.642	93.445	118.686	97.889
Rendimento de títulos e valores mobiliários	(24.525)	(10.848)	(25.454)	(10.884)
Equivalência patrimonial	10 e 11	(57.133)	(3.031)	(54.464)
Movimentação da provisão para perdas em ativos	17	6.136	43.399	7.136
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	17	60.278	30.624	59.861
Perda (ganho) na alienação, líquido de baixa do ativo imobilizado	(126.242)	30.801	(125.424)	4.269
Apropriação da receita diferida	16	(32.314)	(39.388)	(32.314)
Despesas com plano de opções de ações	19	2.820	2.820	2.820
Juros de tributos compensados com prejuízo fiscal	10	10.132	-	10.132
(Aumento) redução nos passivos operacionais:				
Forneceadores	320.955	54.803	322.644	59.602
Salários, férias e encargos sociais	27.903	14.283	27.968	17.044
Tributos a recolher	(23.453)	(13.764)	(24.698)	(12.145)
Partes relacionadas	22.425	(47.178)	22.328	5.521
Tributos parcelados	(6.265)	3.659	(6.265)	3.659
Outras contas a pagar	(12.199)	(46.336)	(11.157)	(43.065)
Caixa oriundo (aplicado) nas atividades operacionais	200.929	58.385	(133.969)	(35.029)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12.739)	(443)	(13.672)	(738)





## 20

exercidas a partir de 29 de outubro de 2016 e 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2017. Até 31 de dezembro de 2013 nenhuma opção de compra de ações foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas: (a) expectativa de vida média das opções de 5,5 anos, que representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o *turn over* médio dos beneficiários do plano; (b) volatilidade média anualizada considerada para empresas do mesmo setor de 37,98%; (c) taxa de juros livre de risco de 5,92%; (d) Média ponderada do valor justo das opções concedidas em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$6.06. De acordo com o CPC 10 (R1) e IFRS 2, os efeitos das transações com pagamento baseado em ações foram registrados no resultado do exercício, considerando o valor justo das opções de compra de ações, resultando em uma despesa no montante de R\$2.820 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012. A tabela a seguir demonstra o percentual máximo de diluição de participação, que eventualmente seriam submetidos os atuais acionistas em caso de exercício até 31 de dezembro de todas as opções outorgadas:

	31/12/2013
Quantidade de ações atuais	186.494.467
Saldo de opção de ações em vigor	4.738.200
Quantidade máxima possível de diluição	2.54%
A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ação restantes em 31 de dezembro de 2013 era de 7,54 anos (sete anos em 31 de dezembro de 2012). O valor justo médio ponderado das ações outorgadas durante exercício era de R\$6,49 em 31 de dezembro de 2013 (R\$6,63 em 31 de dezembro de 2012). A faixa de preço de exercício para as opções remanescentes ao final de 31 de dezembro de 2013 era de R\$4,67 a R\$13,38 (R\$8,78 a R\$13,05 em 31 de dezembro de 2012).	
<b>Reserva legal:</b> O saldo da rubrica "Reserva legal", tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia mantém registrado nesta rubrica o valor de R\$9.715 (R\$4.025 em 31 de dezembro de 2012). <b>Dividendos e juros sobre capital próprio:</b> O Estatuto Social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 15% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Administração provisionou o valor de R\$4.219, referente ao dividendo mínimo obrigatório. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, conforme facultado em seu Estatuto Social, a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, a serem imputados ao dividendo obrigatório, no montante de R\$12.000.	

	2013
Quantidade de ações atuais	186.494.467
Ações sob reserva	2.500.000
Quantidade de ações de controladoras e em circulações	183.994.467
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio	4.218.837
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio por ações	0,0229
<b>Reserva de retenção de lucros:</b> Após as retenções legais e distribuição de dividendos, o saldo remanescente de lucros é destinado para a constituição da reserva de retenção de lucros, a qual terá a sua destinação pela Assembleia Geral Ordinária.	
<b>Lucro por ação:</b> De acordo com o CPC 41 e IAS 33 - "Lucro por ação", o cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício (exceto as ações em tesouraria). O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, após ajuste sobre títulos conversíveis, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício (exceto as ações em tesouraria) mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O único instrumento financeiro que a Companhia possui que pode diluir o lucro é plano por compra de ações fornecido aos empregados. Considerando que o preço médio de mercado das ações em circulação é inferior ao preço de exercício das opções de compra de ações outorgadas, no período entre as outorgas do plano de opções de ações e 31 de dezembro de 2013, o efeito diluidor do lucro por ação não é afetado.	

	31/12/2013	31/12/2012
Lucro (prejuízo) dos exercícios atribuído aos proprietários da Companhia	113.806	(6.745)
Média ponderada das ações ordinárias	186.239	186.494
Lucro básico e diluído por ação (em reais)	0,61	(0,04)

## 20 Receita líquida de vendas

	Controladora	Consolidado		
	2013	2012	2013	2012
			(reapresentado)	
Receita bruta:				
Varejo - revenda de mercadorias	9.261.713	7.733.619	9.265.629	8.114.022
Varejo - prestação de serviços	373.750	294.204	365.324	342.082
Administração de consórcio	98.463	98.463	98.463	98.463
	9.635.463	8.027.823	9.632.416	8.456.104
Impostos e devoluções:				
Revenda de mercadoria	(1.550.372)	(1.269.143)	(1.545.498)	(1.345.951)
Prestação de serviços	(50.106)	(39.255)	(53.479)	(43.383)
	(1.600.478)	(1.308.398)	(1.603.977)	(1.389.334)
Receita líquida de vendas	8.034.985	6.719.425	8.028.439	7.066.770

## 21 Custo das mercadorias vendidas e dos serviços prestados

	Controladora	Consolidado		
	2013	2012	2013	2012
			(reapresentado)	
Custos:				
Das mercadorias revendidas	(5.817.669)	(4.810.471)	(5.820.346)	(5.046.065)
De prestação de serviços	(5.099)	(5.099)	(5.099)	(11.739)
	(5.817.669)	(4.810.471)	(5.825.444)	(5.057.804)

## 22 Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado do exercício

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora	Consolidado		
	2013	2012	2013	2012
			(reapresentado)	
Despesas com pessoal	(1.003.500)	(938.112)	(1.003.500)	(978.015)
Despesas com prestadores de serviços	(378.998)	(349.177)	(378.998)	(377.990)
Participação nos lucros e resultados	(22.700)	(22.700)	(22.700)	(22.700)
Outras	(394.827)	(357.854)	(414.125)	(390.584)
Total	(1.800.025)	(1.645.143)	(1.819.323)	(1.779.289)

	Controladora	Consolidado		
	2013	2012	2013	2012
			(reapresentado)	
Despesas com pessoal	(1.512.695)	(1.344.320)	(1.513.769)	(1.404.326)
Despesas gerais e administrativas	(385.391)	(330.723)	(403.722)	(372.221)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 23)	98.051	29.900	98.168	31.731
Total	(1.800.025)	(1.645.143)	(1.819.323)	(1.744.588)

## 23 Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora	Consolidado		
	2013	2012	2013	2012
			(reapresentado)	
Ganho (perda) na venda de ativo imobilizado (a)	125.424	(833)	125.424	(833)
Apropriação de receita diferida (b)	32.314	39.388	32.314	42.994
Provisão para perdas tributárias (c)	(40.574)	12.910	(40.574)	12.910
Despesas não recorrentes (d)	(19.410)	(23.009)	(19.410)	(25.645)
Outras	297	1.444	414	2.305
Total	98.051	29.900	98.168	31.731

(a) Em 27 de junho de 2013, a Companhia realizou a venda de 76,7% do centro de distribuição localizado no município de Louveira (SP), registrando o ganho no valor de R\$126.554 conforme detalhado na Nota Explicativa nº 12. O saldo remanescente no valor de R\$1.130 refere-se à perda com a venda de outros ativos imobilizados. (b) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 16. (c) A Companhia aderiu a parcelamento de débitos fiscais do Estado de São Paulo e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, conforme descrito em detalhes na Nota Explicativa nº 17. Concomitantemente, a Companhia, em conjunto com seus assessores jurídicos, revisaram os processos discutidos judicialmente, quanto a sua probabilidade de êxito ou perda, o que afetou a provisão para riscos tributários. (d) Refere-se substancialmente a provisões e baixas contábeis decorrentes do processo de incorporação societária de redes adquiridas.

## 24 Resultado financeiro

	Controladora	Consolidado		
	2013	2012	2013	2012
			(reapresentado)	
Receitas financeiras:				
Juros de vendas de garantia estendida	48.766	27.656	48.766	27.656
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	28.402	15.441	7.003	5.985
Juros de vendas de mercadorias - juros por atrasos	3.725	2.285	3.725	2.423
nos recebimentos	33	-	33	-
Descontos obtidos	9.285	5.781	9.285	5.795
Outros	586	5.918	586	5.918
	90.797	57.081	69.396	47.777
Despesas financeiras:				
Juros de empréstimos e financiamentos	(133.160)	(107.936)	(133.160)	(114.274)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito	(134.577)	(103.208)	(134.577)	(103.573)
Provisão de juros com garantia estendida	(29.044)	(14.284)	(29.044)	(14.284)
Varição cambial passiva	(439)	(278)	(439)	(278)
Outros	(15.953)	(16.612)	(16.140)	(17.114)
	(313.173)	(242.318)	(313.360)	(251.583)
Resultado financeiro líquido	(222.376)	(185.237)	(243.962)	(203.806)

## 25 Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas oferecem plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, a critério do Grupo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2013 e 2012, respectivamente, as contribuições montaram em R\$537 e R\$568. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida da Companhia. O Grupo prevê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, bolsa de estudo, além de Plano de Opção de Compra de ações para os colaboradores elegíveis, conforme melhor demonstrado na Nota Explicativa nº 19. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2013 foi de R\$120.665 para a controladora (R\$110.251 em 2012) e R\$121.410 para o consolidado (R\$111.461 em 2012). Adicionalmente, o Grupo não mantém quaisquer benefícios para pessoas-chave da Administração de partes relacionadas.

## 26 Informação por segmento de negócios

O CPC 22 e IFRS 8 - Informações por Segmento requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relacionamentos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pelo diretor-presidente, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho. Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são: **Varejo** - substancialmente revenda de mercadorias e prestação de serviços nas lojas da Companhia e comércio eletrônico (e-commerce); **Operações financeiras** - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objetivo principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos; **Operações de seguros** - por meio da controlada em conjunto Luizseg, que tem como objetivo principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia; **Administração de consórcios** - por meio da controlada LAC, que tem como objetivo principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos. As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

	2013
Receita bruta	9.635.463
Deduções de receitas	(1.600.604)
Receita líquida do segmento	8.034.985
Custos	(5.820.346)
Lucro bruto	2.214.639
Despesas com vendas	(1.513.769)
Despesas gerais e administrativas	(385.851)
Resultado da provisão com créditos	(21.212)
Depreciação e amortização	(101.652)
Equivalência patrimonial	57.768
Outras receitas operacionais	98.116
Resultado financeiro	(244.794)
Imposto de renda e contribuição social	(15.557)
Lucro líquido do exercício	113.806
Conciliação da equivalência patrimonial	3.304
Equivalência patrimonial LAC (Nota 10)	44.590
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 11)	9.874
(=) equivalência patrimonial do segmento de varejo	(57.768)
(=) efeito de eliminação LAC	(3.304)
(=) resultado de equivalência patrimonial consolidado	54.464

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de reais)

	Varejo*	Operações financeiras	Operações de seguros	Operações consórcios
Receita bruta	8.428.293	667.198	86.335	33.713
Deduções da receita	(5.041.917)	-	-	(2.968)
Receita líquida do segmento	7.041.917	667.198	86.335	30.755
Custos	(5.051.968)	(82.445)	(6.348)	(11.739)
Lucro bruto	1.989.949	584.753	79.987	19.016
Despesas com vendas	(1.404.098)	(250.042)	-	(57.509)
Despesas gerais e administrativas	(355.518)	(13.051)	(13.157)	(16.703)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(23.471)	(315.048)	-	-
Depreciação e amortização	(92.156)	(6.621)	(12)	(291)
Equivalência patrimonial	20.512	-	-	-
Outras receitas operacionais	30.989	4.839	257	742
Resultado financeiro	(204.720)	-	7.918	915
Imposto de renda e contribuição social	31.768	(6.438)	(6.905)	(1.178)
Outros	(6.745)	7.392	10.619	2.501

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Lojas Maia. Os segmentos Operações financeiras e Operações de seguros são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

	2013
<b>Balancos Patrimoniais</b>	
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes	278.397
Títulos e valores mobiliários	477.210
Contas a receber	535.303
Estoques de mercadorias para revenda	1.251.362
Investimentos	48.272
Imobilizado e intangível	1.020.778
Outros	879.948
	4.708.322
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	1.651.169
Empréstimos e financiamentos	1.320.280
Depósitos interfinanceiros	41.143
Operações com cartões de crédito	-
Provisões técnicas de seguros	-
Provisão para contingências	245.481
Receita diferida	385.958
Outras	410.823
Patrimônio líquido	4.013.711
Conciliação do investimento	694.611
Investimentos em controladas	-
Investimento LAC (Nota 10)	13.576
Investimentos em controladas em conjunto	-
Investimento Luizacred (Nota 11)	212.501
Investimento Luizseg (Nota 11)	39.246
Total dos investimentos	251.747
(=) efeito de eliminação LAC	(13.576)
(=) resultado de investimento consolidado	251.747

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

	2012
<b>Varejo*</b>	
Caixa e equivalentes	404.143
Títulos e valores mobiliários	126.395
Contas a receber	482.772
Estoques de mercadorias para revenda	1.068.762
Investimentos	235.166
Imobilizado e intangível	1.008.272
Outros	773.376
	4.102.976
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	1.325.964
Empréstimos e financiamentos	1.235.964
Depósitos interfinanceiros	-
Operações com cartões de crédito	-
Provisões técnicas de seguros	-
Provisão para contingências	186.027
Receita diferida	412.271
Outras	326.730
	3.486.664

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

	2012
<b>Varejo*</b>	
Caixa e equivalentes	404.143
Títulos e valores mobiliários	126.395
Contas a receber	482.772
Estoques de mercadorias para revenda	1.068.762
Investimentos	235.166
Imobilizado e intangível	1.008.272
Outros	773.376
	4.102.976
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	1.325.964
Empréstimos e financiamentos	1.235.964
Depósitos interfinanceiros	-
Operações com cartões de crédito	-
Provisões técnicas de seguros	-
Provisão para contingências	186.027
Receita diferida	412.271
Outras	326.730
	3.486.664

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Lojas Maia.

	2012
<b>Varejo*</b>	
Caixa e equivalentes	158.171
Títulos e valores mobiliários	26.876
Contas a receber	5.315
Estoques de mercadorias para revenda	1.284.859
Investimentos	199.659
Imobilizado e intangível	930.254
Outros	461.118
	3.545.571
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	1.266.046
Empréstimos e financiamentos	711.335
Depósitos interfinanceiros	-
Operações com cartões de crédito	-
Provisões técnicas de seguros	-
Provisão para contingências	166.599
Receita diferida	418.088
Outras	362.588
	2.924.626

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Lojas Maia.

	01/01/2012
<b>Varejo*</b>	
Caixa e equivalentes	158.171
Títulos e valores mobiliários	26.876
Contas a receber	5.315
Estoques de mercadorias para revenda	1.284.859
Investimentos	199.659
Imobilizado e intangível	930.254
Outros	461.118
	3.545.571
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	1.266.046
Empréstimos e financiamentos	711.335
Depósitos interfinanceiros	-
Operações com cartões de crédito	-
Provisões técnicas de seguros	-
Provisão para contingências	166.599
Receita diferida	418.088
Outras	362.588
	2.924.626

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Lojas Maia.

	01/01/2012
<b>Varejo*</b>	
Caixa e equivalentes	158.171
Títulos e valores mobiliários	26.876
Contas a receber	5.315
Estoques de mercadorias para revenda	1.284.859
Investimentos	199.659
Imobilizado e intangível	930.254
Outros	461.118
	3.545.571
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	1.266.046
Empréstimos e financiamentos	711.335
Depósitos interfinanceiros	-
Operações com cartões de crédito	-
Provisões técnicas de seguros	-
Provisão para contingências	166.599
Receita diferida	418.088
Outras	362.588
	2.924.626

(\*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Lojas Maia.

	01/01/2012
<b>Varejo*</b>	
Caixa e equivalentes	158.171
Títulos e valores mobiliários	26.876
Contas a receber	5.315
Estoques de mercadorias para revenda	1.284.859
Investimentos	199.659
Imobilizado e intangível	930.254
Outros	461.118
	3.545.571
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	1.266.046
Empréstimos e financiamentos	711.335
Depósitos interfinanceiros	-
Operações com cartões de crédito	-
Provisões técnicas de seguros	-
Provisão para contingências	166.599
Receita diferida	418.088
Outras	362.588
</	